



## Escritas que constroem relações: as dedicatórias manuscritas da Coleção Celso Cunha

### **Rosângela Coutinho da Silva**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLEN/UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

[rosangelacoutinho@letras.ufrj.br](mailto:rosangelacoutinho@letras.ufrj.br)

[rosangelacoutinho1@gmail.com](mailto:rosangelacoutinho1@gmail.com)

### **Deise Cristina de Lima Picanço**

Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Letras Neolatinas. Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas/PPGLEN/UFRJ.

[deisepicanco@letras.ufrj.br](mailto:deisepicanco@letras.ufrj.br)

**Resumo:** Este estudo se propõe a compreender como se constituem as redes de sociabilidade do professor Celso Cunha a partir das dedicatórias manuscritas de sua biblioteca particular. O acervo foi comprado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e integra as coleções especiais da Biblioteca José de Alencar. Pretende-se estudar as dedicatórias manuscritas – entendidas a partir da noção de marca de proveniência e do conceito de gênero discursivo - como uma importante fonte de informação para o mapeamento das relações que se estabeleceram em âmbito profissional, acadêmico, literário e pessoal a partir dessa coleção. O professor Celso Cunha foi um importante filólogo e linguista, que considerou a linguagem em sua abrangência, e ocupou cargos relevantes nas políticas da língua Portuguesa e do livro no país. Como procedimento metodológico realizamos o levantamento e descrição das dedicatórias nas obras da coleção. Cada uma delas é transcrita com o auxílio do método da leitura paleográfica, e fotografada para identificação dos elementos do paratexto. Espera-se, com o conhecimento gerado, dimensionar o papel deste estudioso como um intelectual de Letras de seu tempo, contextualizando-o historicamente a partir das relações identificadas nos enunciados das dedicatórias manuscritas. Por fim, este estudo, que integra uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ, pretende contribuir para uma maior visibilidade do acervo e valorar a coleção enquanto patrimônio bibliográfico da área de Letras.



**Palavras-chave:** Coleção Celso Cunha. Dedicatórias Manuscritas. Biblioteca particular. Marca de Proveniência. Patrimônio Bibliográfico.



## 1. Introdução

Este estudo tem como objetivo mapear as redes de sociabilidades de Celso Cunha por meio da identificação das dedicatórias manuscritas presentes em sua biblioteca. Pretende-se mostrar de que forma as dedicatórias, enquanto enunciados e fontes de informação, podem ajudar os pesquisadores a construir essa(s) rede(s) de forma interpretativa, quanto às relações profissionais, acadêmicas, pessoais e literárias estabelecidas entre seus interlocutores. A Coleção que é objeto deste estudo está reunida na Sala Professor Celso Cunha, na Biblioteca José de Alencar, localizada na Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Cidade Universitária Ilha do Fundão, na cidade do Rio de Janeiro/Brasil. A UFRJ pertence ao sistema federal de educação pública e a presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN), linha de pesquisa *Identidade, Cognição e Ensino de Línguas Neolatinas*.

Essa investigação iniciou a partir de um projeto de identificação das marcas de proveniência da Coleção Celso Cunha submetido ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenado pelo professor Dr. Fabiano Cataldo<sup>1</sup>.

A pesquisa se insere nos estudos de redes de sociabilidade a partir da identificação de dedicatórias manuscritas em uma coleção especial, numa biblioteca universitária. Está delimitada no campo teórico-metodológico da Biblioteconomia, vinculada aos estudos relacionados à Bibliografia Material e às Marcas de Proveniência. Além disso, utilizamos a Paleografia enquanto método de leitura e transcrição dos elementos da dedicatória manuscrita na geração de dados. Portanto, se constitui numa pesquisa multidisciplinar entre as áreas da Biblioteconomia, da Paleografia e dos estudos linguísticos enunciativos, e pretende interpretar as relações construídas por meio de seu acervo. Portanto, na fase de interpretação dos dados têm sido importantes as reflexões sobre enunciado e gêneros do discurso dos pensadores russos pertencentes ao Círculo de Bakhtin<sup>2</sup>.

É importante esclarecer que a Coleção Celso Cunha, que reúne acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, faz parte das coleções especiais da Biblioteca José de Alencar. A Coleção fica apartada dos demais acervos da Biblioteca, reproduzida tal qual estava montada e organizada na residência do professor Celso Cunha. Os livros estão organizados na mesma ordem em que estavam na biblioteca particular do filólogo. Para isso, foi criado um número automatizado para que essa ordenação fixa dos itens bibliográficos fosse respeitada. Reúne

---

<sup>1</sup> Hoje está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Patrimônio Bibliográfico e Documental do Museu Imperial do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, sob a coordenação do mesmo professor.

<sup>2</sup> O Círculo de Bakhtin foi um grupo de intelectuais russos do início do Século XX, que se dedicou teorizar sobre cultura, enunciação e produção de sentido a partir de uma perspectiva sociológica de linguagem.



livros, periódicos, separatas, folhetos, manuscritos, obras de referência e atlas linguísticos de projetos relacionados à sua trajetória acadêmica e de pesquisa. Parte do acervo é encadernado em couro de cabra e papel marmorizado francês, com o nome do autor e título da obra gravados em ouro na lombada. Esta coleção foi sua biblioteca particular, que foi comprada pela UFRJ em 26 de julho de 1991, à época, por U\$ 550.000,00.

O professor Celso Cunha lecionou por mais de 40 anos na UFRJ, e aposentou-se aos 70 anos, tendo sido o primeiro Decano da Faculdade de Letras. Participou da Comissão de criação dos cursos de Pós-graduação em Letras e foi chefe de Departamento de Letras Vernáculas. Foi um importante filólogo e linguista que considerou a linguagem em sua abrangência, e veio a falecer antes de concluir a sua pesquisa sobre a história da Língua Portuguesa no Brasil.

Em sua trajetória profissional, assumiu cargos importantes relacionados à política da língua portuguesa brasileira e do livro, coordenou projetos de pesquisa relevantes para a linguística e a filologia, foi membro de associações de pesquisa, relacionou-se com escritores, poetas, intelectuais, políticos, filólogos e linguistas. É, portanto, em razão desse perfil, que se busca construir, por meio das dedicatórias, suas redes de sociabilidade, para melhor compreensão do espaço e tempo em que esteve inserido.

Por fim, a Coleção Celso Cunha desempenha um papel importante para a compreensão da atuação desse importante intelectual brasileiro que assumiu funções de pesquisador, estudioso da Língua Portuguesa, educador e gestor de políticas em defesa do idioma e dos livros. É composta de um acervo, como já mencionamos, que se constituiu como apoio ao desenvolvimento de seus estudos e pesquisas no campo das Letras.

## 2. Fundamentação Teórica

Embora a fundamentação teórica da pesquisa ainda se encontre em desenvolvimento, podemos apontar que, no campo da Biblioteconomia, no que diz respeito à definição de dedicatória, utilizamos o conceito de Faria e Pericão (2008), inserida no Dicionário do Livro. As autoras conceituam as dedicatórias manuscritas como “nota de autor que precede o texto de um livro, na qual ele oferece a um amigo ou protetor como sinal de estima, homenagem, amizade ou gratidão ou como agradecimento de patrocínio” (Faria; Pericão, 2008, p. 224).

Além dessa definição mais usual, também tomamos como referência as formulações de Stefanie Cavalcanti Freire (2013; 2022) em sua pesquisa sobre as dedicatórias da Biblioteca do poeta Manuel Bandeira [1886 – 1968], e que inspirou esta pesquisa de doutorado. A autora compreende as dedicatórias como marcas de proveniência que podem ser analisadas *como objetos de práticas simbólicas capazes de auxiliar na construção de redes de sociabilidades*. Outra referência importante para nossa pesquisa é o entendimento de Patrimônio Bibliográfico aplicado a acervos particulares e coleções especiais, discutido por Silva, Achilles e Azevedo (2020). Ao tratar de patrimônio, os autores afirmam que é necessário se pensar o porquê, para



quê e para quem o tema é abordado. Corroborando Gonçalves (2005), os autores compreendem a necessidade de ter uma relação de ressonância e aderência, isto é, de interação com o meio onde está localizado para que assim seja considerado, pois por si só nada pode ser considerado patrimônio, ou seja, sem essa sinergia.

Para compreender como estamos abordando as redes de sociabilidades, é importante resgatar as reflexões de Antônio Cândido (1990) sobre as bibliotecas particulares como importante fonte de estudo para investigação da formação das mentalidades em um dado momento histórico. Segundo Cândido a evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. Através desta cultura é possível esclarecer a história intelectual de um período, pois a formação de uma biblioteca equivale geralmente à superposição progressiva de camadas de interesse, que refletem a época através da pessoa.

Para Ferreira (2014), os acervos particulares e as relações que se estabelecem nesses espaços, são resultado de “destinos que se cruzam e se entrelaçam” nesses locais. Por isso, conectamos essa concepção à de que a biblioteca se constitui como um lugar de memória (Jacob, 2006), pois materializam situações, vivências e ações por meio de acervos.

Do ponto de vista discursivo, a construção teórica da pesquisa também contempla a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, a partir de sua compreensão de gênero discursivo como tipos relativamente estáveis de enunciados. A escolha pela filosofia de Bakhtin (2022) e do Círculo justifica-se por fundamentar a análise numa perspectiva dialógica do discurso, buscando compreender os diversos níveis do processo de produção de sentido, que estão relacionados à cadeia interlocutiva estabelecida por meio dos enunciados das dedicatórias manuscritas.

### 3. Metodologia

Do ponto de vista metodológico a pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso com etapas descritivas e interpretativas. Na primeira etapa identificamos as dedicatórias manuscritas da coleção Celso Cunha, universo desta análise. De natureza aplicada, esta etapa gera dados e conhecimentos para a compreensão da rede de sociabilidade do professor Celso Cunha. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa por elaborar conhecimentos que possibilitam o entendimento das redes de sociabilidade de um importante intelectual brasileiro a partir da sua biblioteca.

Um dos procedimentos metodológicos da pesquisa se realiza com a técnica de geração de dados pelo período de 1 ano, em fase final, e utiliza - como instrumento para o levantamento das informações das obras integrantes do acervo - uma planilha em Excel estruturada com os dados gerados a partir das marcas de proveniência que subsidiam a identificação das dedicatórias manuscritas.

Nas primeira e segunda etapas, os livros com dedicatórias manuscritas estão sendo retirados das estantes e fotografados [capa, página de rosto e dedicatória]. Os arquivos gerados nessa etapa são reunidos em uma pasta individual de cada publicação dedicada, nomeada pelo



número da localização fixa no acervo e pelo nome do autor da dedicatória. Todas elas estão sendo transcritas com o auxílio da Paleografia, empregando o método da leitura paleográfica e estão sendo fotografadas para identificação dos elementos do paratexto. Depois disso, são retiradas as informações das obras dedicadas, e anotadas em uma planilha de Excel estruturada. Na terceira etapa, ainda não iniciada nesta pesquisa, pretendemos mapear as redes de sociabilidade de Celso Cunha, a partir da análise dos dados gerados nas etapas anteriores para construção dos fluxos de relações estabelecidas por meio dessas obras. Essa análise acontecerá de acordo com a concepção filosófica do Círculo de Bakhtin a partir dos enunciados das dedicatórias manuscritas da coleção.

A escolha pela filosofia de Bakhtin (2022) e do Círculo justifica-se na fase interpretativa por fundamentar a análise dialógica do discurso, ou seja, dos vários eixos do processo de produção de sentido que estão relacionados à cadeia *interlocutiva*, que é resultante das relações dialógicas construídas por meio dos enunciados que serão objeto desta pesquisa.

Bakhtin (2022) e seu Círculo compreendiam a linguagem como dialógica, ou seja, todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos porque conectam os sujeitos da interlocução numa dada unidade cronotópica, isto é, de tempo e espaço, e respondem a enunciados anteriores e antecipam os que potencialmente ainda estão por vir. O dialogismo é, portanto, a forma como a linguagem funciona, gerando relações de sentido entre os enunciados. Para Bakhtin (2022), é no momento da interação, oral ou escrita, que os sujeitos recorrem a determinados gêneros discursivos com a intenção de gerar possíveis respostas de seu interlocutor.

Os gêneros discursivos são delineados conforme as necessidades das esferas discursivas e estão presentes em toda atividade comunicativa humana. As dedicatórias estão sendo estudadas nesta pesquisa como um gênero discursivo da cultura letrada e do livro, mas que se difundiu por várias esferas de atividades humanas, desde aquelas específicas do mundo acadêmico, até aquelas circunscritas às relações pessoais.

Na concepção de Bakhtin, os gêneros discursivos são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por apresentar certos conteúdos temáticos a partir de determinadas formas de construção composicional e estilística, que estabelecem uma interconexão da linguagem com a vida social, e constantemente são modificados para atender às necessidades dos sujeitos em qualquer situação comunicativa.

As dedicatórias manuscritas são entendidas, nesta perspectiva, como enunciados concretos, únicos, irrepetíveis, indivisíveis, que se realizam entre dois indivíduos socialmente organizados, interlocutores na cadeia discursiva, *dedicador* e *dedicatário*. Na análise, são observados o conteúdo da dedicatória, identificando o tema delineado, as escolhas estilísticas do autor e o contexto de sua produção, bem como as relações sociais que as orientam. Em seguida, a partir de uma abordagem interpretativa, procuramos compreender as redes de interlocução estabelecidas, construindo uma análise dialógica dessa cadeia *interlocutiva*.



Para identificar a dedicatória e seu papel na consolidação das cadeias interlocutivas, observamos sua construção composicional. Observamos se o enunciado apresenta todos os elementos esperados de sua estrutura: se identificamos o dedicador, o dedicatário e se há indicação do tipo de relação estabelecida entre eles: familiares, de amizade, relações institucionais entre outras. Também são relevantes o local e a data pois indicam os possíveis contextos de interação.

Da mesma forma, no estilo, são observadas as escolhas linguísticas que se faz para dizer o que se quer dizer (vontade enunciativa) para gerar o sentido desejado. É a seleção de meios lexicais (vocabulário), fraseológicos (sintaxe), registro linguístico (formal/informal) e gramaticais (aspectos da gramática envolvidos) em função do interlocutor a quem está dirigido o enunciado.

Nas dedicatórias manuscritas da coleção Celso Cunha o que se percebe bem recorrente até o momento é o uso de breves enunciados, alguns sem explicitar todos os elementos esperados na enunciação, como o uso das preposições “A” ou “Para” (com as contrações conforme o caso) antes do nome ou vocativo, usado para dirigir-se ao *dedicatário*.

Enfim, estas etapas não são necessariamente subsequentes, pois ao identificar uma dedicatória iniciamos necessariamente uma primeira análise composicional. Portanto, no desenvolvimento deste trabalho, nos encontramos ainda na etapa de identificação e tabulação de dados das dedicatórias manuscritas. Embora tenhamos avançado nessa etapa, ainda não temos o mapeamento e análise da rede de sociabilidade do professor Celso Cunha, o que esperamos delinear até o final desta pesquisa.

#### 4. Resultados e discussões

As dedicatórias podem ser conceituadas como a homenagem que se presta a uma pessoa, a um grupo ou a uma entidade. Essa prática de escrever dedicatórias existe desde o período dos monarcas, quando era comum dedicar uma obra a membros da realeza, da nobreza, ou do clero. Era utilizada como forma pública de elogio, de manifestação de poder, de riqueza e de sabedoria. Na contemporaneidade, em relação ao seu uso, podemos afirmar que tornou-se um enunciado mais autônomo, que as pessoas utilizam para manifestar gratidão, afeto, admiração, cortesia, prestar homenagem despreziosa, em âmbito mais privado, direcionados a pessoas mais íntimas.

Essa mudança social e enunciativa da dedicatória nos séculos XIX e XX ao trazer essa proximidade entre o *dedicador* e o *dedicatário*, favoreceu o seu estudo enquanto enunciado discursivo e fonte de informação de personalidades da história tanto de quem a elabora quanto de quem a recebe.

De acordo com Freire (2022, p.2), o conjunto dos elementos que integram as dedicatórias manuscritas constituiu marca de proveniência: ‘pois identifica procedência (dedicador), destino (dedicatário) e itinerário (data e local).’ E quando reunidas em uma biblioteca, podem ser





analizadas como objetos de práticas simbólicas capazes de auxiliar a construção de redes de sociabilidades e relações de poder.

Assim, as dedicatórias manuscritas são consideradas marcas de proveniência e fazem parte dos estudos relacionados à bibliografia material. Desse modo, são vistas, na Biblioteconomia, como uma fonte de informação que possibilita a reconstrução da história de um acervo, de uma coleção, de um exemplar, de seu proprietário.

Nessa área, a dedicatória é identificada como característica extrínseca ao item que individualiza o exemplar de outras edições. É compreendida como um documento patrimonial vinculado a um acervo, como memória e informação que possibilita entrecruzamento entre as áreas.

Nos estudos enunciativos, vinculados à área de letras, o interesse está na edição do livro impresso, à história das edições, aos tipos de edições, estudadas nas disciplinas de crítica textual, onde os estudos paleográficos contribuem na elaboração dependendo do tipo de edição a ser publicada. E neste caso, em relação às dedicatórias, voltadas para o tipo de dedicatórias impressas nessas publicações: dedicatórias manuscritas. Além da crítica textual, os estudos enunciativos nos permitem fazer uma análise das dedicatórias a partir das relações dialógicas estabelecidas entre os sujeitos da enunciação e seus destinatários.

Os estudos paleográficos compreendem tanto a leitura, com a análise gráfica, quanto a história da escritura dos testemunhos escritos. A metodologia de trabalho é pautada em responder às demandas provocadas pelas perguntas *o quê, quando, onde, como se produziam, quem escreve, por que o faz*, sobre os produtos escritos, que é de grande valia para elaboração das edições críticas das publicações.

Esta pesquisa tem o desafio de reunir essas diferentes áreas em seus entendimentos sobre as dedicatórias manuscritas, juntando os estudos paleográficos com os estudos enunciativos para construir e interpretar as redes de sociabilidade do professor Celso Cunha. Nessa intenção, presume-se a originalidade da tese advinda desse ineditismo de propor a compreensão da rede de sociabilidade do filólogo a partir dos enunciados vistos na perspectiva multidisciplinar entre diferentes áreas.

Reconstituir as relações pessoais e profissionais do intelectual, mediante uma visão multidisciplinar entre as áreas da Biblioteconomia, da Paleografia e dos estudos linguísticos enunciativos é um dos objetivos da investigação. A partir do levantamento e análise das obras com dedicatórias, estamos gerando dados para interpretar as relações entre Celso Cunha e seu universo de relações, para a construção de sua rede de sociabilidade.

Em relação à geração de dados, alguns problemas são importantes de serem mencionados, como: a dificuldade para identificação das assinaturas de nomes assinados somente com o primeiro nome e sem relação com a autoria da obra; e a ausência de locais e de algumas datas, apesar de grande parte delas constarem com data completa. Por mais que o conhecimento básico em leitura de manuscritos auxiliem nesse processo, a identificação tem





sido muito difícil. Apenas após o término da identificação das dedicatórias manuscritas iremos analisar alguns dos traços das redes de sociabilidade do professor Celso Cunha.

Enfim, espera-se que esta pesquisa contribua para o estudo das dedicatórias, tanto como fonte de pesquisa disponível nas bibliotecas, quanto como enunciados que aparecem como elos na cadeia enunciativa, para olhar acervos bibliográficos em seu conjunto, como conteúdo desdobrável em conexões, produtoras de conhecimento.

Com isso, também se espera dimensionar o papel desse professor como intelectual de Letras de seu tempo, contextualizando-o historicamente a partir das relações identificadas nos enunciados das dedicatórias manuscritas.

## 5. Conclusão

Apresentamos neste artigo como as dedicatórias manuscritas estão sendo estudadas a partir da noção marcas de proveniência (Freire, 2013) e de gênero do discurso, com base nas formulações do Círculo de Bakhtin (2022). A partir dessa perspectiva, podemos perceber as relações dialógicas entre os enunciados na cadeia discursiva da rede identificada. Trata-se de uma pesquisa transdisciplinar, pois estabelece relações entre os estudos paleográficos e enunciativos numa perspectiva dialógica.

A aplicabilidade dessa perspectiva enunciativa e dialógica na interpretação do conjunto das dedicatórias manuscritas para identificação da rede de sociabilidade de Celso Cunha será de grande relevância para o estudo dessa fonte de informação e interação nas ciências humanas. Considera-se, assim, contribuir com mais uma forma metodológica de olhar e analisar esses dados, pois ela é inédita na área da Biblioteconomia, assim como o uso da Paleografia na transcrição das dedicatórias manuscritas nas análises dos enunciados na cadeia discursiva para reconstrução da rede de sociabilidade de um intelectual.

Espera-se que a pesquisa contribua para a ampliação dos estudos sobre dedicatórias no campo da Biblioteconomia, assim como, para outros campos, em sua interface interdisciplinar, ao agregar os estudos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin na fase interpretativa dos enunciados das dedicatórias manuscritas.

Por fim, pretende-se, com isso, compreender as relações do professor Celso Cunha, que se estabelecem em âmbito profissional, acadêmico, literário e pessoal a partir dessa coleção, e contribuir para uma maior visibilidade do acervo com esse estudo, além de valorar a Coleção enquanto patrimônio bibliográfico da área de Letras.

## Referências

ALA (American Library Association), & ACRL (Association of College & Research Libraries). (2017). *Guidelines: Competencies for Special Collections Professionals*. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/comp4speccollect#cd>. [Consulta: 21/05/2023]



Azevedo, F. C., & Lino, L. A. S. (2010). O inventário da Biblioteca Lélío Gama: recuperação da memória e relevância para estudos afins. In: *Anais da Biblioteca Nacional*, 128 (2008), 219-229. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_2008\\_00128.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2008_00128.pdf). [Consulta: 19/02/2017].

Bakhtin, M. (2021). *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo*. Editora 34.

Bakhtin, M. (2022). *Os gêneros do discurso*. Editora 34.

Cabral, M.L. R. (2013). *Patrimônio bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade coletiva entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800*. (Tese de Doutorado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/11407>. [Consulta: 21/04/2023].

Cândido, A. (1990). A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. *Notícia Bibliográfica e História*, (135), 82-86.

Carvalho, D.C. (1996). *Celso Cunha e a política da Língua Portuguesa no Brasil*. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Faria, M. I., & Pericão, M.G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. Edusp.

Ferreira, T. M. B. (2014). *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros, Rio de Janeiro, 1870-1920*. Edusp.

Freire, S. C. (2013). *Dedicatórias manuscritas: relações de afeto e sociabilidade na biblioteca Manuel Bandeira*. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12139>. [Consulta: 21/01/2020].

Freire, S. C. (2022). Dedicatórias manuscritas: marca de proveniência, fonte e objeto de pesquisa. *PontodeAcesso*, 16(3), 711-729. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52331>. [Consulta: 12/02/2024].

Genette, G. (2018). *Paratextos editoriais*. Ateliê Editorial.

Gonçalves, J. R. S. (2005). Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes Antropológicos*, 11, 15-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002>. [Consulta: 12/02/2024].

Guimarães, L. M. P. (2012). Colecionismo e lugares de memória. In: Magalhães, A. M., & Bezerra, R. Z. (Org.). *Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas*. (pp. 228-233). Museu Histórico Nacional.



Jacob, C. (2006). Prefácio. In: Baratin, M., & Jacob, C. (Org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. (2. ed., pp. 9-17). Editora UFRJ.

Latour, B. (2006). Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: Baratin, M., & Jacob, C. (Org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. (2.ed., pp.21-44). Editora UFRJ.

Murguia, E. I. (2009). O Colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. *Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia: Ciência da Informação* (n. esp.),87-104.

Pereira, C. C., & Pereira, P. R. D. (Org.). (1995). *Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Nova Fronteira.

Pereira, C. C. (2011). *Celso Cunha: cadeira 35, ocupante 4. Academia Brasileira de Letras*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Perfil acadêmico de Celso Ferreira da Cunha (2017). Academia Brasileira de Letras. Disponível em <<http://www.academia.org.br/academicos/celso-ferreira-da-cunha/biografia>>. [Consulta: 20/02/2017].

Santos, R. B. A. C. (1995). *A antiga biblioteca de Carlos e Margarida Costa Pinto e suas dedicatórias*. Fundação Museu Carlos Costa Pinto.

Secchin, A. C. (2012). *João Cabral e a arte da dedicatória*. In: Academia Brasileira de Letras. Disponível em:<<http://www.academia.org.br/abl/cgi/Cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=13480&sid=905>>. [Consulta: 26/01/2015].

Silva, R. C. (2018). *Sob a pele dos livros da Coleção Professor Celso Cunha*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, FIOCRUZ.

*Termo de Contrato de Compra e Venda*. (1991) Cópia reprográfica. 2f.

Volóchinov, V. (2021). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Editora 34.

Volóchinov, V. (2019). *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Editora 34

Silva, A. W. da, A.; Achilles, D.; Azevedo, F.C. de. Patrimônio bibliográfico brasileiro: um estudo sobre o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional. *Encontros Bibli* (UFSC), v. 25, p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73903/44703>. [Consulta: 12/06/2024].



Zamorana, R. M. F. (2009, 23-27-aguost). *Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe*. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 75th. IFLA General Conference and Council; 98 Meeting Latin America and Caribe. Milan. Disponible em: <<http://conference.ifla.org/past/ifla75/98-fernandez-es.pdf>>. [Consulta: 21/05/2017].

